CINE CULTURA

Curadoria especial para filmes no DF

Nos últimos anos, o Brasil viu o fechamento de diversas salas de cinema. A pressão do mercado, os custos operacionais e a concorrência com o streaming deixaram esse segmento à beira da extinção em várias capitais. Durante a pandemia, segundo a Agência Nacional do Cinema (Ancine), quase metade das salas de cinema encerrou as atividades. No entanto, no ano passado, o segmento recuperou o fôlego e conquistou o recorde de 3.509 salas de cinema em funcionamento no país.

A forma como a população consome cultura mudou radicalmente na última década, cada vez mais imediata, digital e personalizada por algoritmos. Nesse cenário, os cinemas, especialmente os voltados à produção independente e ao cinema de arte, precisaram se reinventar para manter relevância e público. Em Brasília, o Cine Cultura se destaca como um dos vetores que fortalecem essa indústria.

Fundado há 13 anos com o objetivo de oferecer uma programação de alta qualidade, o Cine Cultura se consolidou como uma referência na capital. "Somos um espaço agradável, confortável, bonito e com qualidade de exibição e de som, que não fica a dever a nenhum cinema do Brasil", destaca Nilson Rodrigues, o diretor.

De acordo com o profissional, o local conta com a melhor programação da cidade. Isso se deve ao cuidado com os conteúdos, que são avaliados individualmente. "Analisamos o que as distribuidoras programam para lançamentos em salas de cinema e estabelecemos critérios. Filmes premiados nos melhores festivais do mundo têm prioridade, assim como os filmes brasileiros. E também não abrimos mão da diversidade. Nosso lema e o nosso propósito é exibir os melhores filmes, de todo o mundo, em todos os gêneros", explica.

A seleção de títulos prioriza filmes com reconhecimento em grandes festivais internacionais, o que garante ao público acesso a obras consagradas pela crítica especializada. Cannes, Veneza, Berlim, San Sebastián, Toronto, Londres, Guadalajara, Havana e até mesmo o Oscar estão entre as principais vitrines observadas pela curadoria. Ao acompanhar de perto esse circuito, o Cine Cultura assegura que sua programação reflita o que há de mais relevante e inovador na produção cinematográfica contemporânea, muitas vezes apresentando filmes que não chegam às salas comerciais tradicionais.

O compromisso com o cinema nacional também é uma prioridade. "Estamos entre os cinemas que mais exibem filmes brasileiros", afirma Rodrigues. Ele destaca ainda a atenção dedicada à produção local: "Os brasilienses também estão sob nosso olhar e grande parte da produção local passa no Cine Cultura". Ainda assim, ele aponta um desafio recorrente: muitos filmes produzidos no Distrito Federal não contam com distribuidora, o que inviabiliza sua exibição comercial, mesmo quando há interesse da curadoria.

Essa atenção à diversidade e à representatividade também se reflete na agenda cultural do espaço, que vai além das sessões regulares. O Cine Cultura é palco de importantes festivais e mostras nacionais e internacionais, como o Brasília International Film Festival (BIFF), o 8½ Festa do Cinema Italiano, o Festival do Cinema Italiano e o Festival Varilux de Cinema Francês, ampliando ainda mais seu papel como referência em cinema de qualidade e pluralidade.

Entre os momentos marcantes na história do Cine Cultura, o diretor ressalta a exibição do documentário sobre a luta pela liberdade do Julian Assange, fundador do site WikiLeaks, acusado de conspiração para obter e divulgar informações de defesa nacional. Na sequência, foi realizado um debate com John Shipton, pai de Assange. "Foi um dia inesquecível", recorda. Outro momento especial para Rodrigues envolveu a presença de Ailton Krenak, liderança indígena, filósofo, escritor e ativista, que realizou uma palestra no Cine Cultura.

Resistência

Apesar de sua atuação consolidada no circuito cultural brasiliense, o Cine Cultura enfrentou diversos desafios históricos, muitos deles relacionados à ausência de políticas públicas estruturadas para o setor. Durante a pandemia, o impacto foi direto: "ficamos 18 meses fechados", relembra o diretor. A dificuldade, no entanto, não se limitou ao contexto sanitário. Segundo ele, mesmo após a crise, faltou o repasse de recursos essenciais.

A falta de incentivo ao setor de exibição se soma a uma ausência mais ampla de políticas voltadas à formação de público. Para Rodrigues, não basta abrir as portas: é preciso investir em ações educativas e formativas. "Para se formar público é preciso ter persistência, fazer debates dos filmes e trabalhar com escolas, alcançando os estudantes. Sem a formação de plateias não se renova o público. Pena que as políticas públicas dos governos não enxergam isso. Só vai ao cinema quem criou o hábito", destaca.

Três perguntas para Nilson Rodrigues, diretor do Cine Cultura

Divulgação/Cine Cultura

Houve alguma mudança no perfil do público ao longo dos anos?

O público está mais exigente. E não podemos nutrir ilusões quanto ao interesse do público nos dias de hoje, pois há muitas ofertas em todas as plataformas. Para levar o público para ver um filme no cinema, é preciso duas coisas: um bom filme e propaganda eficiente e de grande alcance. Sem isso não se pode ter ilusões. Não há mágica.

Quais estratégias o cinema tem adotado para manter o interesse do público?

Divulgamos nossa programação nas redes sociais e buscamos ser eficientes. Também temos um público fidelizado, com o qual conversamos semanalmente por e-mail e WhatsApp, informando sobre nossa programação.

Quais são os planos futuros para o Cine Cultura?

Fizemos recentemente uma grande reforma e agora temos duas galerias, uma de arte e uma de fotografia. Batizamos a galeria de arte de Francisco Galeno e a de fotografia de Luis Humberto, dois ícones da nossa cultura.

EDUCAÇÃO/ Reitor da instituição de ensino, Carlos Longo, disse ao *Podcast do* ***Correio*** que a inauguração está prevista para o ano que vem. Ele também detalhou o uso de inteligência artificial no ensino e comentou sobre mudanças na modalidade a distância

Católica investe em tecnologia

» MARIANA SARAIVA

A abertura de um novo câmpus, o uso da inteligência artificial e os avanços no ensino a distância foram alguns dos temas destacados pelo professor Carlos Longo, reitor da Universidade Católica de Brasília (UCB), durante o *Podcast do* ***Correio*** de ontem. A conversa foi conduzida pelas jornalistas Mariana Niederauer e Sibele Negromonte.

Longo revelou os planos para a instalação de um novo câmpus na Asa Sul e reforçou a necessidade de ampliar a presença da instituição. "A Católica hoje tem cerca de 24 mil alunos. Percebemos a necessidade de voltar para o Plano Piloto e oferecer nossos serviços educacionais aqui. Vamos para a Asa Sul, com cerca de 30 a 40 salas, oferecendo cursos majoritariamente nas áreas de TI e saúde. Teremos aulas pela manhã e à tarde, voltadas a um público específico, e, à noite, cursos basicamente no formato semipresencial. Nosso projeto é que, em cinco anos, o câmpus atenda aproximadamente seis mil alunos. A inauguração deve ocorrer no próximo ano, e estamos fazendo de tudo para começar em março", afirmou o reitor.

Aponte a câmera para o QR code e assista à entrevista

Bruna Gaston CB/DA Press

Ele explicou que a expansão foi planejada com base em estudos sobre o perfil dos alunos."Realizamos uma pesquisa com mais de 3,8 mil estudantes para traçar um perfil demográfico, social e até aspiracional. Os cursos matutinos e vespertinos atendem, em geral, jovens recém-saídos do ensino médio, ou com até um ano de tentativa anterior de ingresso. Já os cursos noturnos são voltados para estudantes que trabalham e precisam de mais flexibilidade", disse.

Sobre o uso de inteligência artificial, Longo contou que a ferramenta está em fase avançada de implementação. "Estamos implantando uma IA que ficou seis meses em teste com nossos alunos. Ela não substitui o professor, mas oferece suporte no ensino individualizado, funcionando 24 horas por dia, sete dias por semana. Responde qualquer dúvida dentro do conteúdo. Carinhosamente, chamamos essa IA de 'M.' O aluno acessa a M, e ela explica o que for necessário."

> **Estamos implantando uma IA que ficou seis meses em teste com nossos alunos. Ela não substitui o professor, mas oferece suporte no ensino individualizado, funcionando 24 horas por dia, sete dias por semana"**

O reitor também comentou sobre o novo marco regulatório do ensino a distância (EaD), que reforça critérios como qualidade, avaliação institucional e obrigatoriedade de práticas presenciais em determinados cursos. Longo destacou "Esse marco regulatório está alinhado à nossa proposta de valor para o estudante. Hoje, cerca de 45% dos alunos da Católica estão na EaD e no semipresencial, e 55% no presencial. Com a mudança, conseguimos aprimorar a comunicação e a proposta acadêmica. Agora, o EaD pode ter três formatos: totalmente a distância, com até 10% de atividades presenciais; semipresencial para licenciaturas, com 30% de aulas presenciais e até 20% de interação; e semipresencial para saúde e engenharias, com 40% de atividades presenciais e até 10% de interação.

COMUNICAÇÃO

Festival de jornalismo para estudantes

Minervino Junior CB/DA Press.

Katia Cubel (E) conversa com Mariana Niederauer e Roberto Fonseca

» BRUNA TEIXEIRA*

O Festival de Jornalismo do Prêmio Engenho de Comunicação foi um dos assuntos de mais um *Podcast do* ***Correio***. Os jornalistas Mariana Niederauer e Roberto Fonseca conversaram com a presidente da premiação, jornalista Katia Cubel.

O evento tem apoio dos coordenadores de diversas faculdades de jornalismo da cidade. A iniciativa abordará questões relevantes para o meio acadêmico, antecipa Katia. "São temas relevantes e necessários sob o viés do meio acadêmico e do preparo para o mercado de trabalho, entendendo sempre que o jornalismo profissional é uma prestação de serviços à sociedade, uma ferramenta de formação de cidadania",destacou.

Aponte a câmera para o QR code e assista à entrevista

O primeiro dia será destinado a palestras que objetivam mostrar aos estudantes os caminhos com maior empregabilidade no Brasil. "Vamos ter uma especialista em cobertura política, um jornalista referência em economia, e um jornalista referência em Judiciário, que é uma cobertura que cresceu muito no Brasil. Além disso, teremos também uma superintendente para falar sobre empreendedorismo", detalhou.

O foco das apresentações no segundo dia estará na importância da coleta de provas e evidências durante as apurações jornalísticas, além de dicas para a abordagem e a aproximação de pessoas dentro do cenário do jornalismo. "Vamos trazer pessoas para apontar conhecimento sobre o valor das evidências. Vamos falar também sobre a empatia e as formas de como se aproximar das pessoas", explicou.

***Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso**

Como participar

O Festival de Jornalismo do Prêmio Engenho de Comunicação será nas próximas terça e quarta-feira, das 8h30 às 12h30, no Auditório do Sistema CNA-Senar, na quadra 601 da Asa Norte. Podem participar alunos de jornalismo do IDP, Iesb, UniCeub, Universidade Católica de Brasíia, Universidade de Brasília (UnB) e UDF. Para se inscrever, basta procurar a coordenação do curso. A entrada é gratuita.